

LEVANTAR-SE E SEMEAR ESPERANÇA!

TRANSBORDEIS DE ESPERANÇA (ROM. 15,13)

PROGRAMA PASTORAL 2019/2020
UM CAMINHO DE PÁSCOA

6. ALARGAR OS HORIZONTES DA MISSÃO

Os discípulos missionários de Jesus Cristo são desafiados a alargar os horizontes da missão, a «entrar com todas as forças nos processos constantes de renovação missionária, pois, hoje, cada terra e cada dimensão humana são terra de missão à espera do anúncio do Evangelho» (Nota Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa para o Ano Missionário e o Mês Missionário Extraordinário, 5).

As missões podem ser espiritualmente inspiradoras. O trabalho das missões aparece como um caminho eficaz para aprofundar o discípulado. Experimentar o serviço, através da ajuda aos outros, em diferentes ambientes, pode ter um impacto profundo naquele que está a ajudar. «O testemunho de fé, que todo o cristão é chamado a oferecer, implica dizer como São Paulo: 'Não que já o tenha alcançado ou já seja perfeito; mas corro para ver se o alcanço, (...) lançando-me para o que vem à frente' (Fl 3, 12-13)» (EG 121).

Um primeiro passo pode passar por dar a conhecer melhor o Centro Missionário Arquidiocesano de Braga: organismo que promove e coordena a formação, animação e cooperação missionária de todos os cristãos. E, com o seu apoio, criar ou renovar grupos missionários paroquiais, «laboratórios missionários, células paroquiais de evangelização que, em consonância com as OMP e os Centros de animação missionária dos Institutos Missionários, possam fazer com que a missão universal ganhe corpo em todos os âmbitos da pastoral e da vida cristã', que nos animem a ter a coragem de alcan-

çar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho, numa missão total que deve envolver Todos, Tudo e Sempre» (Nota Pastoral da Conferência Episcopal).

Uma comunidade semeadora de esperança não vive isolada, antes esforça-se em promover a comunhão também com as outras comunidades, a começar pelas que lhe são próximas geograficamente, com as quais pode estabelecer profícuos laços pastorais. «Longe vão os tempos em que as comunidades trabalhavam de modo isolado e eram autossuficientes. Longe vão os tempos do bairrismo e dos projetos pessoais. [...] Peço, por isso, a todas as comunidades cristãs que se preparem para o futuro, que trabalhem em conjunto e coloquem a render os seus talentos em favor das comunidades vizinhas» (D. Jorge Ortiga, Homília de Páscoa, 1 de abril de 2018).

O Minho necessita de se encontrar com o Evangelho. Precisamos, por isso, de programar atividades para fora das comunidades, chegando aos mais variados contextos sociais. Aí também temos de evangelizar (e não ficar só nos nossos espaços). A nossa missão é chegar aos diversificados mundos que constituem a nossa sociedade.

Semear a esperança no mundo dos jovens é a nosso desafio crucial. «Nesta busca, deve-se privilegiar a linguagem da proximidade, a linguagem do amor desinteressado, relacional e existencial que toca o coração, atinge a vida, desperta esperança e anseios. É necessário aproximar-se dos jovens com a gramática do amor, não com o proselitismo» (CV 211). Os grupos de jovens saberão encontrar contextos onde chegar com a sua experiência. A missão está ao lado ou longe. E os jovens saberão estar onde existem desafios e problemas humanos.

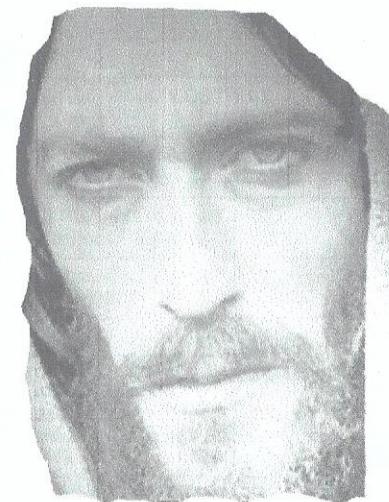
n.º 516
24 novembro
2019
NOSSO SENHOR
JESUS CRISTO,
REI
do
UNIVERSO
Ano C

TOMA E LÉ

BOLETIM DOMINICAL INTERPAROQUIAL

Nossa Senhora da Conceição
Nossa Senhora da Oliveira
Santa Eulália de Fermentões
Santa Maria de Silveiras
Santa Maria de V. N. de Sande
Santa Marinha da Costa
São Cipriano de Tabuadelo
São Cristovão de Seilho
São João Baptista de Penselo
São João Baptista de Ponte
São Martinho de Candoso
São Pedro de Azurem
São Pedro de Polvoreira
São Tiago de Candoso
São Vicente de Mascotelos
Unidade Pastoral de
São Sebastião e São Paio

JESUS, LEMBRA-TE DE MIM QUANDO VIERES COM A TUA REALEZA



O ano litúrgico termina com a Solenidade de Cristo Rei, celebração global do Seu ministério de grandeza e de amor infinito.

Seguindo o Evangelho segundo Lucas, a liturgia propõe-nos, para este domingo do Ano Litúrgico, a cena da crucificação de Jesus. Precisamente aí na Cruz, Jesus é reconhecido com “rei”: é condenado à morte de Cruz porque “afirma ser o Cristo rei” e este é também o motivo de zombaria, «Se és o Rei dos Judeus, Salva-te a Ti mesmo», e da condenação, «Este é o Rei dos Judeus». Precisamente na Cruz, Jesus comporta-Se como Rei, com a promessa segura e “real” que reserva para o malfeitor arrependido.

O episódio do «malfeitor arrependido» mostra-nos uma cena penitencial exemplar, com todos os elementos necessários: a aproximação a Jesus; a confissão do pecado; o pedido de perdão e de salvação; a absolvição da culpa; o perdão.

Na cruz, Jesus tem o encontro mais comovedor e o malfeitor torna-se o último modelo significativo de convertido. Um dos dois malfeitores pregados na cruz toma consciência dos Seus pecados, arrepende-se e pede a Jesus força para mudar de vida; «Jesus, lembra-te de mim, quando vieres com a tua realeza». A esplêndida oração deste homem abre-lhe as portas do Reino: tal como o publicano no Templo, também este pecador, consciente do Seu pecado, entregando-se a Cristo, obtém a justificação. (D. Mercier, em Escritos e Discursos), diz-nos:

“Ó Bondade infinita! Tu não te cansas nem da pusilanimidade nem pelas rebeldias da minha natureza; não me pedes outra coisa, a não ser uma fé viva e uma vontade fiel, dirigida pela fé e movida pelo Teu amor. Creio, Senhor, quero crer, cura a minha incredulidade. Triunfa sobre as minhas resistências— Tu não me subjugas, bem o sei, a não ser para me amar. Submeter-me a Ti equivale a deixar-me amar por ti, a dar-te a liberdade de realizar em mim, por mais que me custe a minha felicidade. Dispõe de mim, Senhor: destrói os obstáculos que em mim se opõem ao domínio e ao triunfo do teu amor”.

ORAÇÃO:

Deus Pai que nos chamastes a reinar Convosco na justiça e no amor, livrai-nos do poder das trevas, fazei que caminhemos seguindo os passos do vosso Filho e, como Ele, entreguem a nossa vida por amor dos irmãos, certos de partilhar a Sua glória no Paraíso.

Pe Mesquita

LITURGIA DA PALAVRA

XXIV DOMINGO do TEMPO COMUM

NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI do UNIVERSO

LEITURA I | Leitura do Segundo Livro de Samuel (2 Sam 5, 1-3)

Naqueles dias, todas as tribos de Israel foram ter com David a Hebron e disseram-lhe: «Nós somos dos teus ossos e da tua carne. Já antes, quando Saul era o nosso rei, eras tu quem dirigias as entradas e saídas de Israel. E o Senhor disse-te: 'Tu apascentarás o meu povo de Israel, tu serás rei de Israel'». Todos os anciãos de Israel foram à presença do rei, a Hebron. O rei David concluiu com eles uma aliança diante do Senhor, e eles ungiram David como rei de Israel.

SALMO 121 | Vamos com alegria para a casa do Senhor.

Alegrei-me quando me disseram: «Vamos para a casa do Senhor».
Detiveram-se os nossos passos às tuas portas, Jerusalém.

Jerusalém, cidade bem edificada, que forma tão belo conjunto!
Para lá sobem as tribos, as tribos do Senhor.

Para celebrar o nome do Senhor, segundo o costume de Israel;
ali estão os tribunais da justiça, os tribunais da casa de David.

LEITURA II | Leitura da Epístola

do apóstolo São Paulo aos Colossenses (Col 1, 12-20)

Irmãos: Damos graças a Deus Pai, que nos fez dignos de tomar parte na herança dos santos, na luz divina. Ele nos libertou do poder das trevas e nos transferiu para o reino do seu Filho muito amado, no qual temos a redenção, o perdão dos pecados. Cristo é a imagem de Deus invisível, o Primogénito de toda a criatura; Porque n'Ele foram criadas todas as coisas no céu e na terra, visíveis e invisíveis, Tronos e Dominações, Principados e Potestades: por Ele e para Ele tudo foi criado. Ele é anterior a todas as coisas e n'Ele tudo subsiste. Ele é a cabeça da Igreja, que é o seu corpo. Ele é o Príncipe, o Primogénito de entre os mortos; em tudo Ele tem o primeiro lugar. Aproveu a Deus que n'Ele residisse toda a plenitude e por Ele fossem reconciliadas consigo todas as coisas, estabelecendo a paz, pelo sangue da sua cruz, com todas as criaturas na terra e nos céus.

EVANGELHO | Evangelho de São Lucas (Lc 23, 35-43)

Naquele tempo, os chefes dos Judeus zombavam de Jesus, dizendo: «Salvou os outros: salve-Se a Si mesmo, se é o Messias de Deus, o Eleito». Também os soldados troçavam d'Ele; aproximando-se para Lhe oferecerem vinagre, diziam: «Se és o rei dos Judeus, salva-Te a Ti mesmo». Por cima d'Ele havia um letrado: «Este é o rei dos Judeus». Entretanto, um dos malfeitores que tinham sido crucificados insultava-O, dizendo: «Não és Tu o Messias? Salva-Te a Ti mesmo e a nós também». Mas o outro, tomando a palavra, repreendeu-o: «Não temes a Deus, tu que sofres o mesmo suplício? Quanto a nós, fez-se justiça, pois recebemos o castigo das nossas más acções. Mas Ele nada praticou de condenável». E acrescentou: «Jesus, lembra-Te de Mim, quando vieres com a tua realeza». Jesus respondeu-lhe: «Em verdade te digo: Hoje estarás comigo no Paraíso».

SAIR EM MISSÃO COM ALEGRIA

ADVENTO, TEMPO DE...?

João Pedro Quesado (in Igreja Viva, 21.11.2019)

Estamos perto do início de um novo ano litúrgico, e isso significa que se aproxima o Advento, um tempo litúrgico de grande importância. Mas... Para que é que ele existe? Qual é o propósito do Advento?

O QUE É?

O Advento é o tempo litúrgico que decorre desde o início do novo ano litúrgico até ao Natal – mais precisamente, começa nas vésperas do Domingo mais próximo do dia 30 de Novembro (festa de Santo André Apóstolo) e vai até às vésperas do Natal, no dia 24 de Dezembro. Etimologicamente, a palavra vem do latim *adventus*, que significa acontecimento, chegada solene ou vinda. No Cristianismo, o Advento prepara espiritualmente o Natal.

Como diz o Pe. Domingos da Silva Araújo no seu livro "Viver o Natal", o Advento é um tempo de esperança, "marcado pela recordação do nascimento de Jesus e pela expectativa da Sua vinda gloriosa no fim dos tempos". Imprimindo fortemente o sentimento de espera, a liturgia suprime durante o Advento uma série de elementos festivos. Desta forma, na Missa, não é rezado o Glória, as vestes são de cor roxa, as decorações das igrejas são mais sóbrias, menos festivas, entre outras. Tudo isso é uma maneira de expressar, de forma tangível, que, durante a nossa caminhada, falta algo para que ela esteja completa – algo porque nós esperamos.

A ORIGEM E HISTÓRIA DO ADVENTO

Não se sabe com exactidão quando é que o período de preparação para o Natal que agora se chama Advento começou – mesmo sabendo-se que já existia no ano de 480, os estudiosos concordam que é impossível afirmar com confiança uma explicação credível para a origem deste tempo. De acordo com São Gregório de Tours, a celebração do Advento começou no século V quando São Perpétuo, na altura bispo de Tours, ordenou que, começando no Dia de São Martinho (11 de Novembro) e até ao Natal, os cristãos deveriam jejuar três vezes por semana.

Essa prática espalhou-se por toda a França no final do século VI, sendo que alguns cristãos excepcionais os três dias e jejuavam todos os dias do Advento. As homilias do Papa Gregório I, também no final do século VI, mencionam apenas quatro semanas de Advento, mas sem jejum. No entanto, escritos do tempo de Carlos Magno – imperador do Sacro Império Romano no século IX – afirmam que a prática do jejum no Advento era bastante alargada. Somente no final do século VII, em Roma, é acrescentado o aspecto escatológico do Advento, recordando a segunda vinda do Senhor e passando a ser celebrado durante 5 domingos. Com o Papa Urbano V, em 1362, a corte papal era forçada à abstinência, mas não ao jejum. A liturgia do Advento foi-se mantendo inalterada até ao Concílio Vaticano II, em 1963, introduzir alterações menores, principalmente com a intenção de diferenciar o espírito do Advento do espírito da Quaresma, dando ênfase ao Advento como uma época de esperança para a vinda de Cristo.

TL-IN (FORMATIVO)

- JORNADAS DO ORGÃO HISTÓRICO DA OLIVEIRA — 4 a 8 Dezembro, na Colegiada da Oliveira.
- ENCONTRO DE AMIGOS E COLABORADORES DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

1 Dezembro, 14h30, salão paroquial de São Sebastião.

• C.N.E. NÚCLEO DE GUIMARÃES — 30 Novembro, Encontro de Guias.